

em condições de semi-liberdade. Os exames bioquímicos, uréia, sódio e potássio foram realizados nas amostras de sangue de 19 filhotes. Os valores obtidos para os filhotes - média e desvio padrão, foram os seguintes: eritrócitos -  $1,4 \times 10^6/\text{mL}$  ( $\pm 0,6$ ); hematócrito - 32% ( $\pm 5,0$ ); hemoglobina - 9,8 g/dl ( $\pm 2,7$ ); leucócitos totais - 42.000/ml ( $\pm 17.500$ ); heterófilos - 74% ( $\pm 12$ ); linfócitos - 21% ( $\pm 11$ ); eosinófilos - 1,7% ( $\pm 2,9$ ); monócitos - 0,5% ( $\pm 0,7$ ); basófilos - 1,7 ( $\pm 2,5$ ); proteína plasmática total - 2,5 g/dl ( $\pm 0,4$ ); uréia - 9,5 g/dl ( $\pm 2,6$ ); sódio - 125,7 mmol/l ( $\pm 8,0$ ); potássio - 7,2 mmol/l ( $\pm 2,0$ ). Os valores obtidos para os animais adultos - média e desvio padrão, foram os seguintes: eritrócitos -  $1,86 \times 10^6/\text{mL}$  ( $\pm 0,25$ ); hematócrito - 44% ( $\pm 1,7$ ); hemoglobina - 11,6 g/dl ( $\pm 0,2$ ); leucócitos totais - 26.000/ml ( $\pm 2.700$ ); heterófilos - 56% ( $\pm 17$ ); linfócitos - 40% ( $\pm 16$ ); eosinófilos - 0,6% ( $\pm 0,5$ ); monócitos - 0,8% ( $\pm 0,4$ ); basófilos - 2,2 ( $\pm 1,6$ ); proteína plasmática total - 4,0 g/dl ( $\pm 0,08$ ). O conhecimento dos valores sanguíneos de uma espécie fornecem uma estimativa indireta do seu ambiente e subsídios para o entendimento do papel que as doenças desempenham em populações de vida livre. A proteção das áreas e habitat do papagaio-de-cara-roxa, o controle rigoroso da captura dos animais para o tráfico, a criação e reprodução em cativeiro são medidas essenciais para a sobrevivência da espécie. Os exames hematológicos são utilizados como auxílio diagnóstico e monitoramento de doenças em aves, sendo recomendados, com os exames bioquímicos, para os animais selvagens mantidos em zoológicos e centros de recuperação e de reprodução.

## 26 - Caracterização clínica e histopatológica da adenite sebácea em diferentes fases

Mariano, C.S.<sup>1</sup>; Málaga, S.K.<sup>1</sup>;  
Meneguello, J.L.<sup>2</sup>; Sá, L.R.M.<sup>2</sup>;  
Silva, P.T.D.<sup>2</sup>

1- Médica Veterinária Autônoma

2- Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

Adenite sebácea é uma reação inflamatória específica, primária e direcionada às glândulas sebáceas. Caracteriza-se por se uma dermatopatia hereditária, idiopática e incomum. Foi descrita em 55 raças de cães, sendo consideradas raças predisponentes apenas a Akita e a Poodle Standard. O presente trabalho tem por objetivo a descrição de dois casos clínicos com diagnóstico de adenite sebácea, salientando suas características clínicas, histopatológicas e acompanhamento clínico após 6 meses de tratamento em um dos casos. O primeiro caso é um cão, fêmea, Poodle toy, 6 anos que foi examinado clinicamente por apresentar história de cirurgia abdominal (OSH) há três meses, presença de material untuoso e avermelhado em membros e pescoço e não crescimento dos pelos após a tosa há dois meses, discromia e rarefação pilosa generalizada. Ausência de prurido, puliciose, pediculose ou outros sintomas. Raspado cutâneo e exame micológico negativos. Foram realizadas três biópsias cutâneas por punch das seguintes regiões: flanco, região torácica dorsal e cervical ventral. Os fragmentos foram ficados em formol 10% e processados segundo técnica padrão para exame histopatológico e corados por hematoxilina e eosina. Microscopicamente, os fragmentos de pele apresentavam moderada a severa hiperqueratose ortoqueratótica e discreta pigmentação difusa da camada basal da epiderme, presença de folículos pilosos primários e secundários distribuídos pela derme e hipoderme. Observou-se folículos superficiais dilatados e preenchidos por rolas córneas e ausência completa de glândulas sebáceas nos três fragmentos analisados e discreto infiltrado inflamatório, formado por linfócitos, adjacente a alguns folículos. Estas características excluem os diagnósticos diferenciais com endocrinopatia, doença autoimune, dermatofitose, demodicose, piodermite, seborréia e dermatose responsiva ao zinco. Após seis meses de terapia com Humilac<sup>®</sup> e Allerdog<sup>®</sup>, foi observado crescimento piloso, que está menos sedoso ao toque e rarefeito em algumas regiões, como região cervical ventral e face caudal dos pavilhões auriculares que exibem também hiperpigmentação. O proprietário não autorizou rebiopsiar o animal. As características clínicas e histopatológicas deste caso correspondem a adenite sebácea em fase crônica ou inativa da doença, em que ocorre

diminuição do infiltrado inflamatório e ausência de glândulas sebáceas. Em Akitas é descrito o crescimento piloso, durante o curso da doença, porém não dos subpelos, principalmente na região dorsal média. Cita-se que a progressão da doença é uma variável individual, mas possivelmente a variação temporal é associada a capacidade individual de regenerar as glândulas. Relata-se o aparecimento dos primeiros sinais desta doença em Akitas após episódios estressantes tais como doenças anteriores e cirurgias, e até mesmo o uso anterior de glicocorticóides. Assim, é interessante notar que o quadro clínico do primeiro animal se iniciou após realização de OSH, houve destruição das glândulas sebáceas, e a condição do pelame melhorou após o uso de humidificantes. O segundo caso foi observado em um cão, macho, Akita, com 3 anos de idade apresentado pápulas, descamação severa e lesões crostosas bilaterais e simétricas em região infra-orbitária e no tronco. Foram realizadas biópsias cutâneas por punch das lesões, que no exame microscópico revelaram em camada córnea hiperqueratose ortoqueratótica e paraqueratose focais. Os folículos pilosos apresentaram hiperqueratose ortoqueratótica pilar. Em região de anexos cutâneos observase intensa reação inflamatória linfo-histiocítica em região de glândulas sebáceas com destruição destas. As características clínicas e histopatológicas deste caso correspondem a adenite sebácea em fase aguda da doença, em que ocorre severo reação inflamatória linfo-histiocítica que tem como alvo as glândulas sebáceas, levando a sua completa destruição. Não foi possível o acompanhamento clínico do caso.

## 27 - Displasia folicular dos pêlos negros. Relato de caso

Cunha, F. M.<sup>1</sup>; Silveira, L. M. G.<sup>2</sup>;  
Perrone, E. A.<sup>3</sup>; Ferrigno, C. R. A. <sup>4</sup>;  
Futema, F.<sup>5</sup>

1- Professor Adjunto I de Clínica Médica da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, São Paulo-SP

2 - Professor Adjunto I de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, São Paulo-SP

3 - Professor Adjunto II de Patologia Especial da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, São Paulo-SP

4 - Professor Doutor - Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP

5 - Professor Adjunto II de Anestesiologia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Paulista, São Paulo-SP

Displasia folicular dos pêlos negros é uma desordem dermatológica hereditária de ocorrência incomum, observada em cães malhados (coloração preta e branca), puros de raça ou mestiços. Os animais afetados exibem hipotricose ou alopecia nas áreas corpóreas de pelagem negra, com preservação das regiões de pêlos brancos. O diagnóstico é baseado na anamnese, sinais clínicos e achados dermatohistopatológicos. Não há tratamento efetivo para tal condição e embora o distúrbio seja considerado apenas estético, a utilização de cães acometidos no serviço reprodutivo deverá ser desencorajada. Um cão sem raça definida, bicolor (preto e branco), fêmea, 17 anos de idade, foi atendido junto ao serviço de Clínica Médica do Hospital Veterinário da Universidade Paulista, com histórico de ausência permanente de pêlos negros, constatada pelo proprietário desde os primeiros meses de vida do animal. Ao exame físico, evidenciou-se alopecia completa e seletiva de porções negras do pelame acompanhada de descamação discreta, sem indícios macroscópicos da existência de alterações infecciosas e/ou inflamatórias concomitantes. As áreas de pêlos brancos apresentavam-se inalteradas. Procedeu-se a colheita de fragmento de tecido cutâneo para posterior análise histopatológica, a qual revelou atrofia epidérmica, folículos pilosos irregulares e preenchidos por queratina e incontinência pigmentar evidente, sem evidência de inflamação adjacente. Os dados colhidos na anamnese e exame físico aliados às informações fornecidas pelo estudo dermatohistopatológico permitiram a confecção do diagnóstico de displasia folicular dos pêlos negros. O cão foi submetido à terapia antiseborréica paliativa e seu proprietário foi instruído com informações pertinentes.